

A António Sales  
(Em seu natal)

Ao mestre do caticismo, ao peregrino  
 Cantor da terra dos bravios mares  
 E dos seus filhos de fatal destino  
 Envio, neste dia, os meus saudares.

Deixo entoar-lhe um canto matutino  
 Com as aves optimistas dos pomares.  
 Pretendo ao triunfador levar meu hino  
 Com os primeiros clarões crepusculares.

Quero que no meu canto se traduza  
 Toda a alegria que me fica na alma,  
 Pelo natal da poderosa musa...

Musa modesta, generosa e calma,  
 Mas que, de certo, hoje se não recusa  
 De receber a merecida palma.

Fortaleza, 13 de Junho de 1922  
 Faustino Vascimento.